



**Professores: Alfonse Rabay e Izabel Diógenes**

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	C	A	C	D	D	B	C	A

01. A anáfora, enquanto, figura de repetição, reforça o sentido de uma palavra, ampliando-se a expressividade. Tal recurso, além de gerar paralelismo sintático, enfatiza o sentido temporal da conjunção adverbial “quando” ao longo dos primeiros parágrafos.
02. Analisando os enunciados:
1. “Uma pessoa é grande quando perdoa”. Na oração subordinada adverbial está subentendido, por elipse, o pronome “ela” antes da forma verbal “perdoa”.
  2. “Quando age não de acordo com o que esperam dela.” O pronome pessoal do caso oblíquo “dela” retoma “pessoa” exerce função sintática de objeto indireto do verbo “esperar”
  3. “Mas de acordo com o que espera de si”. O pronome pessoal do caso oblíquo “si” atua como objeto indireto do verbo “esperar” e também retoma a palavra “pessoa”.
03. Considerando o período “Eu quero que o tapete voe”, podemos afirmar que a oração “Eu quero” funciona como oração principal e a oração “que o tapete voe” funciona como objeto direto do verbo “querer”, sendo classificada, portanto, como oração subordinada substantiva objetiva direta.
04. As locuções verbais formadas com o verbo principal no gerúndio têm como raio de ação verbal a conhecida ação contínua e que, portanto, prioritariamente acontece na enunciação da fala e não antes, como afirma o item A.
05. O uso dos artigos “um” – artigo indefinido- e “o” artigo definido geram alteração na carga semântica dos nomes com os quais se relacionam. Há plena indefinição em “um bicho” e definição em “o bicho”
06. I. (F) – Do latim *vocare*, o vocativo representa uma voz que chama, portanto tendo empatia e clara interferência textual.  
II. (V) Nota-se claramente a noção de apelo associada à noção de acusação.  
III. (F) – O uso do vocativo não denota o traço exacerbado da religiosidade, não se trata de uma oração como afirma o item, apenas uma expressão vocativa de chamamento.  
IV. (V) – Há uma clara denúncia e revolta transmitida por meio de vocativo.

07. A canção comida, do grupo musical Titãs, destaca a função linguagem fática quando busca contato com um interlocutor por meio das passagens “Você tem sede de quê?”, nas quais o leitor é posto na simulação de uma conversa.
08. Ao afirmar que “comida é pasto”, o eu lírico da composição desenvolve um tipo de comparação subentendida por meio de um desvio de significação que não é anti-tético, que não é hiperbólico e que não é suavizante ou eufêmico, mas reforçando a ideia de um ser tornar-se outro. A isso denominamos metáfora.
09. O item I está errado, pois o texto injuntivo não apresenta argumentos ou fatos para justificar suas ideias. Um texto injuntivo pode conter argumentos ou fatos, porém não são condições necessárias para que tal tipologia se estabeleça textualmente. O texto apresenta características da tipologia dissertativa-expositiva, mas não é o que predomina, pois o objetivo do autor é fazer com que haja uma mudança nas atitudes do leitor/ouvinte.
10. O item A está errado, pois a oração “ Em seguida, preste atenção” é a oração principal da subordinada adverbial final que aparece na sequência : “para não deixar as luzes (...).